



CULTURA PROFISSIONAL

A CAVALARIA NOS EXÉRCITOS MODERNOS

Gen. JOHN KNOWLER HERR

Tradução, data vêneta, da revista argentina "EL CABALO", pelo Major CARLOS ALBERTO DA FONTOURA, do E.M. da 2ª D.C.

O autor, ex-chefe da cavalaria americana, enviou esta eloquente réplica sob a forma de carta à revista "The Thoroughbred Record". Ao traduzi-la, e apresentá-la de público, temos a satisfação de ver comprovada a tese que vimos defendendo — da necessidade da CAVALARIA HIPO, particularmente na AMÉRICA DO SUL.



Em o número de dezembro de 1950, da revista "The Thoroughbred Record", deparei várias alusões sobre a necessidade da cavalaria na Coréia, e com a sugestão de que é tempo de revisar a política que destruiu essa arma em nosso exército. As coisas que seguem tem por finalidade situar a questão em seus justos termos.

Os incrédulos da cavalaria, enbebedos pelo Gen. Mac Nair, inciziram o Gen. Marshall, e incidentalmente o Gen. Eisenhower, a dissolvê-la, em 1942, utilizando muitos de seus regimentos para formar unidades mecanizadas de "reconhecimento". Estas, como eu havia prevenido a Marshall, re-

sultaram completamente inoperantes para essa tarefa (reconhecimento) e, a bem da verdade, seja ditó que foram empregadas como "reconhecimento" em apenas dois per cento das missões que se lhes cometeram. Em julho de 1942, escrevi ao Secretário da Guerra Stimson, uma carta de protesto, ilustrando-a com os feitos da cavalaria russa, e prevenindo-lhe que iríamos necessitar dessa arma. Resultou certa minha previsão.

Transcrevo aqui um extrato de "The Rider and Driver", de fevereiro de 1948, que assim resume o ocorrido:

"O Sr. Frank M. Smith, informou, em "The Washington Times", que também se fez u'a enérgica exortação, na última audiência da

comissão de Forças Armadas do Senado, para reviver a cavalaria americana. Fez-la o Gen. Herr. Segundo o Sr. Smith, o Gen. Herr declarou não ser verdade que os cavalos foram desnecessários na última guerra. E, em reforço a essa sua opinião, tem declarações do Gen. Patton e de outros chefes, os quais asseveraram que as unidades de cavalaria teriam sido muito vantajosas nas campanhas da África do Norte e da Sicília.

Acrescentou também o Gen. Herr, que o Gen. Wainwright, se chamado a depor perante aquela comissão, poderia apresentar o seu testemunho sobre a eficácia da arma montada. O Gen. Herr apresentou à comissão uma carta do Gen. Lucian K. Truscott, sucessor de Patton no comando do III Exército, sustentando que, se os EE.UU. houvessem conservado a sua cavalaria — hipo, não a mecanizada — se haveria evitado as sangrentas batalhas de Cassino e Anzio, e provavelmente a guerra da Itália teria sido abreviada de muitos meses.

O Cel. Fred L. Hamilton já na reserva, ex-chefe da Remonta americana, disse à Comissão: falei com oficiais alemães de aviação, das forças de terra, dos corpos mecanizados e dos corpos de cavalaria, e todos, a uma só voz, opinaram que haviam perdido a guerra na frente oriental porque os russos possuíam melhores cavalos. Cumpre ainda acrescentar, que além da superioridade quantitativa e qualitativa dos cavalos russos, as unidades moto e mecanizadas alemãs resultaram impoentes nas regiões da Rússia, onde nem caminhos existiam. Não temos dúvidas em reafirmar que uma das principais causas da derrota alemã, na frente oriental, foi a magnífica cavalaria soviética, tanto regular, como irregular. Tais foram as expressões unânimes dos combatentes alemães com quem falei.

Em conclusão, disse por fim o Gen. Herr que gostaria de apresentar à comissão um documento de valor: trata-se de um *Boletim*

Restritivo do Serviço de Inteligência, datado de maio de 1946, emitido pela Divisão G/2 (*Serviço Secreto*), por intermédio da Divisão de Informações do Estado-Maior. Leu parte do mesmo, que dizia: A União Soviética, com vastas distâncias e poucos caminhos (não diz estradas) e com duras condições climáticas durante a maior parte do ano, empregou sua cavalaria com reais vantagens, durante a Segunda Guerra Mundial. Não a utilizou em substituição às forças blindadas, mas como arma independente, e não raro como complemento às ditas forças blindadas, sempre que estas atuaram em terreno difícil. Conta a cavalaria russa com grande poder de armas de apoio. Sua organização está concebida de tal forma que proporciona uma força de choque pequena e móvel, com suficiente apoio de artilharia, morteiros e armas automáticas. Enfim, a cavalaria e os tanques tão bem se combinaram que constituiriam, em realidade, um elemento eficaz e de alto valor combativo, funcionando sempre sem tropeços.

Após a apresentação deste documento à comissão, o Gen. Herr e o Senador Morse mantiveram um diálogo em que ficou patenteado que a cavalaria norte-americana foi eliminada apesar dos testemunhos apresentados sobre a sua necessidade. Vai aqui parte desse diálogo:

— "Senador Morse: tratando-se de operações militares nessa parte da Europa em que se movimentam os exércitos russo, húngaro, iugoslavo e polaco, desempenha a cavalaria papel muito importante?"

— "Gen. Herr: Sim. Lá desempenha um papel cuja importância é cada vez maior. Desejo declarar, aqui, não ser verdadeira a crença difundida de que a cavalaria só é útil em lugares longínquos, em terreno montanhoso e difícil, onde não possam trafegar os veículos. Ao contrário, sua utilidade é insofismável em qualquer tipo de terreno. Um cavalo pode ir onde vai um veículo, mas a recíproca nem sempre é verdadeira.

Praticamente podemos afirmar que o cavalo acompanha o homem em qualquer lugar. Pode transportar o seu poder de fogo por caminhos inacessíveis aos veículos e, em bom terreno, por que passem os homens, desloca-se com maior velocidade que o infante. É o cavalo algo vital. Nenhum país que pretenda estar bem organizado para a guerra, em qualquer parte do mundo, e sob quaisquer condições meteorológicas, afirmará que é capaz de lutar com vantagem em qualquer teatro, se não tiver o devido complemento de cavalaria e animais de carga. Ademais, declaro e acuso, que o Departamento de Guerra, prematura, imprudente e erroneamente, suprimiu nossa Cavalaria em 1942, logo após haver eu deixado o seu comando e transferido para a reserva, e a transformou em outras organizações e unidades fúteis, como as de reconhecimento mecanizado, apesar do solene protesto que formulei quando iniciavam semelhante tarefa. Ainda mais: dirigi uma carta ao Secretário, em junho de 1942, pouco depois de haver deixado a atividade, chamando sua atenção para a miserável sabotagem feita à cavalaria americana, apelando para que a suspendesse em tempo, e citando as façanhas da cavalaria russa; que tínhamos uma cavalaria muito bem organizada, a melhor do mundo, embora pequena, mas baseada em nossas experiências da guerra civil; que destruir essa soberba cavalaria era quase crime, pois não poderiam reconstituí-la em curto prazo, em caso de emergência". "Pessoalmente eu o conhecia bem. Enviou-me uma resposta muito amável, cujo original tenho em meu arquivo. Assegurava que também queria muito os cavalos e que em velhos tempos fora seu apolo-gista, etc. Mas que não via possibilidade de emprêgo da cavalaria na guerra atual (1942), e esperava que eu não me ressentisse demasiado. Naturalmente refletiu o pensamento de seus acessores militares".

Até aqui o artigo publicado em "The Rider and Driver". Todavia, na mesma audiência, ante a sub-comissão de Forças Armadas do Senado, declarei: "Direi ainda que, em minha opinião, suprimiram erronea e prematuramente a cavalaria desta guerra, embora fosse necessária. Cabe ao Congresso, eventualmente, decidir se há ou não que ressuscitá-la. O Departamento de Guerra a suprimiu estribado em faculdades especiais de tempo de guerra. Somente quando caduque a lei de Defesa Nacional é que saberemos o que o Congresso estabelecerá relativamente à constituição de nossas forças de terra. Penso que, na ocasião oportuna, solicitarei à Comissão de Forças Armadas que reconsidere o restabelecimento da cavalaria. Estou certo que outro tanto farão os Generais Wainwright, Truscott e outros, que não concordaram com a sua radical supressão. Lamentavelmente, a Comissão reuniu-se para tratar do plano de reorganização antes da guerra da Coreia. Em 26 de maio aprovou o ato do Departamento de Guerra de extinção da cavalaria. Sua reunião, para tratar assunto tão magno, não durou mais de dois dias. Mesmo assim, anteriormente à primeira reunião, telefonei a um de seus membros pedindo audiência, pedido que confirmei em carta. Como resposta, recebi uma expressão de pesar, dizendo que eu chegara demasiado tarde. Agora, a única probabilidade de reviver nossa cavalaria consiste em expressar a verdade nua sobre o imperdoável erro cometido; sobre a negativa de Eisenhower de reconstituí-la após a guerra, apesar da clara prova de sua necessidade; e também sobre os esforços insidiosos dos conspiradores para ocultar ao público, à imprensa e ao Congresso, o fato de que muitos dos nossos melhores militares advogam enérgicamente a reconstituição da cavalaria, e para fomenta a crença de que ela morreu de morte natural, quando em verdade a estrangularam".